

Mapa da cidade no traço das crianças

Sheyla Leal

Estudantes de 14 cidades satélites estão participando do projeto de edição de um *Atlas Histórico e Geográfico do Distrito Federal*

RACHEL MELLO
Colaboradora

O que é um Atlas? Um livro pesado, cheio de mapas coloridos, de capa grossa? Não, nem sempre. Às vezes um Atlas é uma encadernação fininha, de páginas brancas e desenhos pretos. Assim é o *Atlas Histórico e Geográfico do Distrito Federal*, um projeto da Fundação Educacional, desenvolvido com crianças de 3ª e 4ª séries do Plano Piloto, Núcleo Bandeirante, Santa Maria, Vargem Bonita, Samambaia e outras 14 cidades-satélites.

O primeiro fascículo do Atlas trata da criação do universo. As crianças da Escola Classe da 206 Sul tiveram dentro das salas, aulas sobre como tudo começou: "a explosão de uma estrela formou uma nuvem de gás e poeira" e somaram ao que já conheciam do surgimento do Sistema Solar, do planeta Terra, da formação dos continentes até a criação do homem e das cidades. Depois foram para o pátio da escola, desenharam, colocaram o que já estava na cabeça no papel, sob a orientação do professor de artes, Antônio Wanderlei Amorim, o Delei, fizeram o *Universo em Transformação*.

No segundo fascículo, está a história do *Achamento do Brasil*.

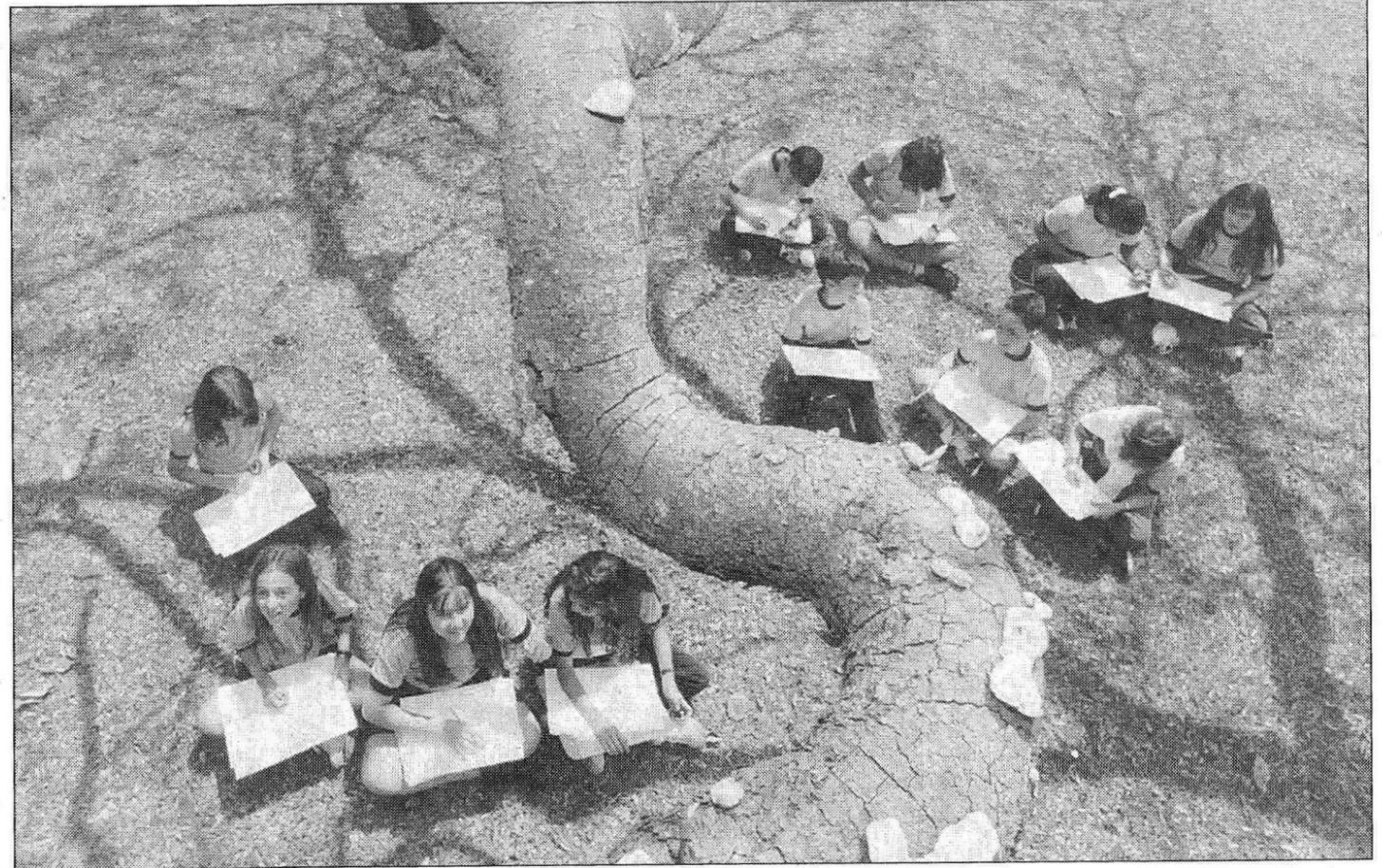
Começa com "Navegar é preciso" e com a vida dos índios antes de Colombo. As crianças pintaram tudo: caravelas, peixes nos oceanos, onça, cesto de palha, escravos e bandeirantes. "Eu sou como o Menino do Dedo Verde", diz Pedro Xavier, 11 anos, sentado no gramado ao lado da Escola Classe "me sinto melhor fora da sala de aula, aprendo mais". Júlio César Carvalho, 14, conta que achou "superinteressante" desenhar o Atlas. "Desde que começamos este trabalho minha nota em Estudos Sociais subiu de

7 para 8,1", comemora.

Os dois primeiros fascículos foram feitos somente na escola da 206 Sul. Reunidos os desenhos de todas as crianças, acompanhados de pequenos textos explicativos, o Atlas é impresso pela Fundação Educacional e distribuído para professores. Eles também recebem um guia com textos complementares e algumas dicas de como usar o trabalho das crianças dentro das salas de aula. Os desenhos originais são coloridos, mas para reduzir os custos de impressão os trabalhos são publicados em preto e branco.

O terceiro fascículo, que é sobre as regionais administrativas do Distrito Federal, será feito no Plano Piloto e em outras 19 escolas das satélites e de núcleo rurais. "Cada criança vai descobrir e desenhar sua cidade, estamos fazendo um livro didático dentro da sala de aula, sem imposições e os resultados são incríveis", planeja o professor Delei, carinhosamente apelidado pelos meninos de "Júpiter". Esse processo de criação e utilização do Atlas é pioneiro no Brasil.

Faz tanto sucesso entre as crianças do Plano Piloto que os organizadores do projeto resolveram convidá-las para desenhar o Atlas durante as tardes de sábado na escola. E abriram as atividades para



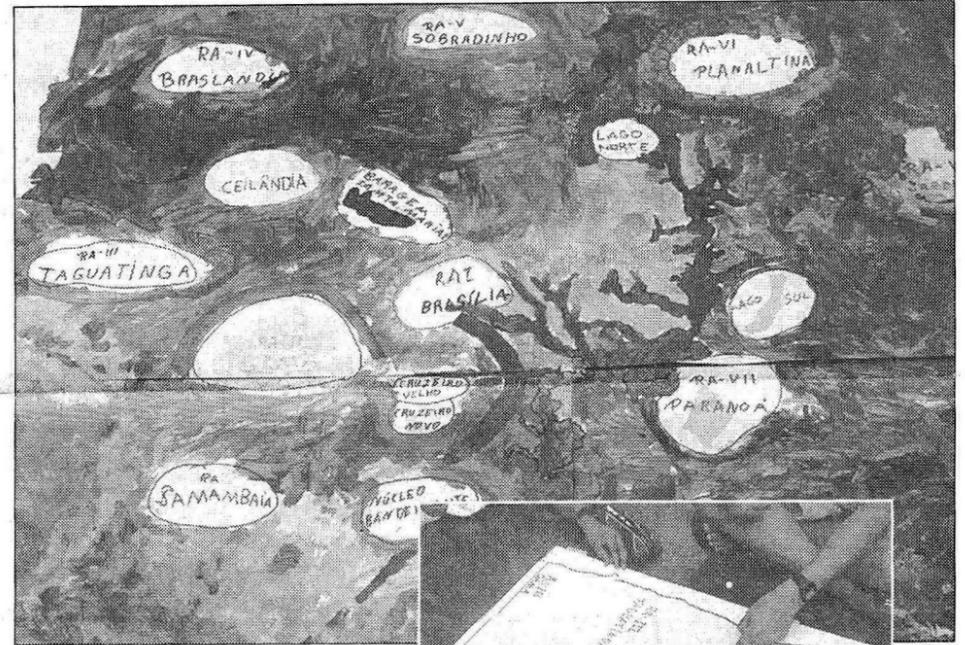
A meninada da 206 sul está saindo da sala de aula para desenhar o Atlas Histórico e Geográfico do Distrito Federal

Fotos: Divulgação

toda a comunidade. Cada sábado cerca de vinte crianças passam quatro horas com prancheta, lápis e guache nas mãos. "Venho todos os sábados e às vezes trago um amigo", conta Michael Pimentel, 11 anos. Agora com o projeto sendo levado para outras cidades os professores responsáveis pelo Atlas pretendem fazer o mesmo com as outras escolas. "Queremos os centros de ensino transformados em centros de convivência comunitária", diz Delei.

Outra conquista do projeto é estimular as crianças a desenharem temas de suas próprias realidades.

"Não queremos que esses meninos e meninas fiquem pintando macieiras e ratinhos, mas plantações de cana e passarinho", explica o professor. "Estou adorando", confessa Carolina Berçot, 10 anos. Perguntada se suas notas aumentaram ou se está aprendendo mais, ela sorri e diz que não. "Ela é a maior *cdl*", entrega a amiga Romana Neves. As duas concordam: "A aula de desenho para o Atlas é a mais legal, a gente pode conversar sem o professor implicar". A aula é mesmo divertida. Espalhadas na grama da entrequadra 206/207 Sul as crianças desenharam, compenetradas, as árvores do cerrado. Uma festa.



O projeto está ajudando as crianças a desmistificarem a relação com o Atlas

